

PEER INSTRUCTION

Guia prático para docentes da área de saúde sobre a utilização do método Peer Instruction como ferramenta de aprendizagem



Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

C268p Cardoso Neto, Fortunato José Amaral

Peer Instruction: guia prático para docentes da área de saúde sobre a utilização do método Peer Instruction como ferramenta de aprendizagem. / Fortunato José Amaral Cardoso Neto, Juliana Monteiro Costa, José Anchieta de Brito. – Recife: Do Autor, 2019.

04 f.: il.

Material didático e instrucional, 2019.

1. Guia - saúde. 2. Peer Instruction. 3. Aprendizagem. I. Costa, Juliana Monteiro. II. Brito, José Anchieta de. III. Título.

CDU 37:61(036)

Por que utilizar metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem ?



- Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, o Curso de Graduação em Medicina deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.⁶
- Com o uso das metodologias ativas de ensino podemos beneficiar os estudantes no processo de aprendizagem, além do que o tutor/professor também é beneficiado na sua atividade de ensino. A sua comunicação e as ferramentas de ensino são aprimoradas e eles também têm mais sucesso no decorrer na sua carreira, sendo portanto uma metodologia benéfica tanto para o estudante quanto para o professor.^{12,13}

O QUE É O PEER INSTRUCTION?



- É uma metodologia ativa também chamada de Instrução por pares, elaborada por Eric Mazur, no intuito de auxiliar as aulas no curso introdutório de física a ocorrer de forma mais interativa.³⁵
- Visa uma maior autonomia dos estudantes, além de maior interação estudante-estudante e estudante-professor, sendo o pilar estruturador da metodologia o processo de discussão entre os estudantes a respeito de um questionário envolvendo aspectos conceituais abordados em sala de aula.³⁴

Como utilizar o Peer Instruction?

- Neste método, o instrutor apresenta as questões de múltipla escolha, chamadas de *Concept Tests*, cuidadosamente construídas, procurando envolver conceitos chaves relacionados ao conteúdo. Durante a aplicação do método os estudantes identificam o problema e, por conta própria, procuram respondê-lo de maneira que cada um possa determinar a sua resposta.^{35,36}
- Cada estudante tem um tempo de um a dois minutos para formular a sua própria resposta. Posteriormente, eles discutem as respostas por um determinado período (dois ou três minutos) em grupo formado por 2 a 4 discentes em busca de um consenso sobre qual resposta é correta. Este processo faz com que os estudantes pensem sobre o assunto e desenvolvam os seus argumentos permitindo que ambos, discentes e instrutor, possam avaliar a compreensão dos conceitos, mesmo antes do término da aula.³⁷
- Os problemas são resolvidos com uma discussão em classe e as dúvidas esclarecidas. O método PI tem como vantagem envolver o estudante na discussão em sala de aula, tornando a leitura mais interessante, além de proporcionar ao instrutor um importante feedback ^{35,36} De uma forma geral, o PI pode ser caracterizado por dois momentos: o estudo prévio dos conceitos principais (referente a uma unidade didática e pela divisão da aula em sequências dialogadas feitas pelo docente) e a apresentação de questões conceituais aos discentes (utilizadas para suscitar discussões entre eles).³⁷
- No período anterior e posterior às discussões, os estudantes apresentam suas respostas com o uso de dispositivos eletrônicos (computador, laptops, tablets, celulares e outros dispositivos portáteis), com a utilização do *software socrative* (**www.socrative.com**), que é um aplicativo utilizado para a resposta rápida dos *concept tests*, as quais podem ser visualizadas imediatamente pelo professor, sendo um recurso de fácil aplicação, fornecendo assim, ao docente, um feedback sobre a compreensão que eles têm sobre os tópicos em discussão.^{38,39}

REFERÊNCIAS

1. Brasil, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 3/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1 – pp. 8-11 . Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. [Acesso em 2017 nov 02] http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192
2. Buckley S, Zamora J. Effects of participation in a cross year peer tutoring programme in clinical examination skills on volunteer tutor's skills and attitudes towards teachers and teaching. BMC Med Educ. 2007; 7: 20.
3. Ocel JJ, Palmer BA, Wittich CM, Carmichael SW, Pawlina W. Outcomes of the gross and developmental anatomy teaching assistance experience. Clin Anat. 2003; 16(6): 526–30
4. Mazur E. Peer Instruction: A user's manual. American Series in Educational Innovation. Upper Saddle River: Prentice Hall. 1997; 253.
5. Vasconcellos MMM, Berbel NAN, Oliveira CC. Formação de professores: o desafio de integrar estágio com ensino e pesquisa na graduação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. 2009; 90(226): 609-23.
6. Redish, Edward F. Page last modified August 27, 2006, The Physics Suite: Peer Instruction Problems . disponível em: <http://www.physics.umd.edu/perg/role/PIProbs/> . acessado em 15 de dez de 2017.
7. Mazur Group, 2016, disponível em: <http://mazur.harvard.edu/research/detailspage.php?ed=1&rowid=8> acesado em 15 de dezembro de 2016
8. Butchart S, Handfield T, Restall G. Using Peer Instruction to teach philosophy, logic and critical thinking. Teaching Philosophy. 2009; 32(1): 1-40.
9. Chin C, Osborne J. Students' questions and discursive interaction: Their impact on argumentation during collaborative group discussions in science. Journal of Research in Science Teaching. 2010; 47(7): 883-908.